

poemas e
outras poesias





Rio da floresta
Fotografia por Carlos Pereira, 2023

Quem navega pelos rios da floresta, navega pelos caminhos da alma

Quem navega pelos rios da floresta
não navega só por água,
navega por memória,
por espírito,
pelas veias da Terra viva.

O remo risca o tempo,
o tempo é sagrado.
O rio não corre — ele sonha.
Como nos lembra Krenak,
"O rio é um ser que pensa e sente, mas os homens esqueceram de escutar."

No espelho d'água vejo o rosto da minha bisavó,
suas palavras são sementes que brotam na pele do mundo.
"Elas carregam o universo no ventre e no canto",
sussurra Eliane Potiguara,
"Sou mulher, sou raiz, sou folha que dança no tempo da Mãe Terra."

Cada curva do rio é um segredo guardado por anciãos.
Cada folha caída, um aviso dos encantados.
Daniel Munduruku nos revela:
"Nosso corpo é morada dos espíritos e nossos passos contam histórias de origem."
Por isso, quando mergulho,
não é apenas o corpo que afunda,
é a alma que se banha em ancestralidade.

A floresta me fala na língua dos trovões,
no sussurro das águas-vivas,
na dança dos peixes.
Davi Kopenawa, com sabedoria Yanomami,
nos lembra dos Xapiri,
"os espíritos que descem das montanhas e cantam nos sonhos do xamã."

